



WALCYR CARRASCO

A corrente da vida

Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Lucy Wenzel
Coordenação: Maria José Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*¹

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



WALCYR CARRASCO

A corrente da vida

Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental)

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951, em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Raquel é uma adolescente que vive uma experiência dolorosa: seu amigo Nel é portador do vírus HIV, portanto, pode vir a desenvolver uma doença mortal, a aids. Inexplicavelmente, Nel começa a faltar à escola e Raquel se preocupa com sua ausência, mas, ao procurar entrar em contato com a família do rapaz, percebe que esta se mostra esquiva. Conversa com Marcelo, outro colega, e decidem juntos visitar o amigo.

Encontram-no magro, abatido e reticente quanto à sua doença. Depois de algumas visitas, Nel abre seu coração e revela que tem aids.

Passada a primeira crise, Nel retorna à escola e a notícia de sua doença se espalha. Reações de preconceito, medo de contágio devido à falta de

informação tomam conta da escola. O diretor chega até mesmo a sugerir que Nel permaneça em casa. Alguns amigos e professores solidarizam-se com Nel e sua família e decidem ajudá-lo a comprar os medicamentos necessários, pois são caros e a família dispõe de poucos recursos.

Raquel vive intensamente a dor profunda de poder perder o amigo a qualquer instante, mas não se poupa nesses momentos dolorosos, levando sua solidariedade e seu amor ao amigo e à família dele até o fim.

A experiência de lidar com o sofrimento e a dor, em geral, não fazem parte do cotidiano dos jovens, até mesmo porque o momento que vivem é de esperança, de futuro, e não de morte prematura, em plena adolescência. Se o tema da morte é banido das conversas de adultos, é possível imaginar, então, como é isso para os jovens, que só veem momentos prazerosos diante de si. Portanto, a leitura desse livro propicia a todos uma experiência extraordinária de exercício de solidariedade, de luta contra o preconceito, de doação de tempo e de afeto àqueles que sofrem e que estão com sua morte anunciada. Além, é claro, de permitir discutir a importância da prevenção como forma de viver com tranquilidade a experiência sexual.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela.

Palavras-chave: preconceito, solidariedade, amizade, aids.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências.

Temas transversais: ética, saúde, orientação sexual.

Público-alvo: leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Converse com os alunos sobre o título do livro *A corrente da vida*. Explore os sentidos sugeridos pela imagem: quais poderiam ser os elos constituintes dessa corrente?

2. Observe a capa com os alunos e converse a respeito da maneira como Maurício Planel a explora visualmente: a série de imagens que remete aos bonecos de papel de mãos dadas. Veja se algum de seus alunos sabe como se confecciona essa corrente. Caso não saibam como se faz, não é difícil achar tutoriais na internet. Disponibilize papel e cola e mãos à obra.

3. Leia com os alunos o texto da quarta capa e faça um levantamento do que sabem sobre o assunto: o que é o HIV, a história do HIV e da aids, prevenção, testes e tratamento, etc. Estimule-os a buscar informação em sites como o <http://www.aids.gov.br/>.

4. Ainda sobre o texto da quarta capa, converse com a turma sobre a discriminação e o preconceito que os portadores do vírus HIV enfrentam.

5. Explique aos alunos que os eventos narrados em *A corrente da vida* transcorrem antes da promulgação da Lei 9.313/1996 (Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9313.htm), que chegou para salvar muitas vidas: pessoas que não tinham acesso à medicação necessária para seu tratamento passaram a ter, e muitas sobrevivem até hoje, apesar de alguns efeitos colaterais. Para informar-se a respeito e poder contextualizar o tema com seus alunos, consulte <http://www.aids.gov.br/pagina/historia-da-aids>.

Durante a leitura

1. Raquel, protagonista da história, descobre que seu grande amigo é portador do vírus HIV e que a aids já se manifestou. Peça aos alunos que acompanhem a luta da garota para apoiá-lo.

2. Há em torno dos portadores do vírus HIV e dos doentes de aids muito preconceito. Peça que analisem a reação da família de Nel e a maneira como a escola lida com a questão quando a notícia se espalha.

3. Walcyr Carrasco é um renomado autor de novelas e, por várias vezes, em *A corrente da vida* interrompe o fio da narrativa, deixando o leitor ansioso para saber o que vai acontecer no capítulo seguinte. Peça para assinalarem quando isso acontece.

Depois da leitura

1. Abra espaço para que os alunos possam falar um pouco sobre os sentimentos provocados pela leitura do livro.

2. Raquel percebe que há algo estranho nas informações que a família de Nel apresenta sobre a doença do rapaz: há contradições nas falas, e as respostas evasivas sinalizam o quanto estão abalados. Peça que localizem essas passagens no texto.

3. Quando Nel resolve contar a Raquel o que está acontecendo, o primeiro impulso dela é perguntar-lhe como se deu o contágio. Envergonhada com sua reação, a garota abraça o amigo e percebe que o importante é manifestar sua solidariedade. Na seção “Autor e obra”, Walcyr Carrasco declara: “o problema mais difícil da aids é que, muitas vezes, é tratada como fofoca”. Peça aos alunos para localizarem no livro as várias passagens em que o assunto é a maneira com que Nel foi contaminado. Veja se eles percebem o quanto a discrição está a serviço de um valor ético: o mais importante é ajudar de alguma forma.

4. Apoiando-se em sua experiência como jornalista, Walcyr Carrasco declara, ainda na seção “Autor e obra”, que atualizou o livro entrevistando médicos sobre o que acontece hoje com a doença. Peça aos alunos que localizem as passagens em que o autor interrompe o fluxo narrativo para introduzir informações sobre o assunto. Como as pesquisas sobre HIV/aids não param de avançar, encomende aos alunos uma nova pesquisa para descobrirem se já há novos elementos. Se preferir, convide um médico para conversar com os alunos sobre isso.

5. Além de discutir o preconceito de que Nel foi alvo, *A corrente da vida* discute outro tipo de preconceito existente em nossa sociedade: o social. Converse sobre os sentimentos de Marcelo por ser filho de uma empregada doméstica.

6. Assista com a turma ao filme *Tudo sobre minha mãe*, dirigido por Pedro Almodóvar, distribuído pela 20th Century Fox Home Entertainment. Trata-se de uma mãe solteira que perde seu filho no dia em que ele completa 17 anos. Em memória dele, ela vai ao encontro do pai do garoto para contar sobre o filho que nem sabia que tinha. Enquanto tenta revê-lo, acaba por cuidar de uma

jovem grávida que contraiu aids. Apesar da irreverência — que se confunde com o escandaloso — típica de Almodóvar, o filme trata de temas dolorosos de maneira delicada e sublime.

7. Apesar dos avanços no tratamento da aids, essa é uma doença que ainda não tem cura, e a prevenção é a forma mais inteligente de evitá-la. Evidencie a importância do uso de preservativos como medida de segurança não somente contra doenças sexualmente transmissíveis, mas também contra a gravidez precoce.

8. Se antes a doença era vista como restrita a homossexuais, usuários de drogas injetáveis e hemofílicos, hoje não se pode mais falar em grupos de risco. Estimule os alunos a levantar questões e encontrar respostas a elas, consultando as dúvidas mais frequentes no portal <http://www.aids.gov.br/pagina/2010/44019>.

9. Promova um levantamento das instituições que abrigam crianças e jovens portadores do vírus HIV e discuta com a turma a possibilidade de desenvolverem um projeto de trabalho voluntário.

10. A lepra, já nos tempos bíblicos, era uma doença marginalizante. A peste, na Idade Média; a tuberculose, antes dos antibióticos e a aids, nos tempos atuais. Promova uma pesquisa para refletir um pouco a respeito da história dessas doenças ao longo dos séculos.

DICAS DE LEITURA

▶ do mesmo autor e série

Irmão negro. São Paulo: Moderna.

Estrelas tortas. São Paulo: Moderna.

O menino narigudo. São Paulo: Moderna.

Em busca de um sonho. São Paulo: Moderna.

O garoto da novela. São Paulo: Moderna.

Anjo de quatro patas. São Paulo: Moderna.

▶ sobre o mesmo assunto

Dias difíceis, de Fanny Abramovich. São Paulo: Moderna.

Depois daquela viagem, de Valéria Polizzi. São Paulo: Ática.